

EIXO 8 – PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NOS DIVERSOS CONTEXTOS
APRESENTAÇÃO ORAL
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE POLITRANSFUNDIDO
PROMOÇÃO DA SAÚDE

Francisco Welington Cavalcante da Silva¹
Anna Karen Lucas Cavalcante²
Letícia Cardoso Arrais³
Natália Bastos Ferreira Tavares⁴

INTRODUÇÃO: A transfusão sanguínea é uma terapia que consiste no processo de adicionar antígenos do sangue de um doador em um receptor, sendo este método utilizado em diversos casos de acidentes graves com grande perda sanguínea, bem como, pessoas que apresentam patologias, tais quais: anemia falciforme, síndromes mielodisplásicas, deficiência nos fatores de coagulação, aplasias medulares, hemofilias e em outras doenças crônicas. **OBJETIVO:** Investigar a promoção da assistência de enfermagem ao paciente politransfundido com segurança. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa da literatura sendo pois, um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa. A busca de dados ocorreu no período de abril a agosto de 2019 em publicações indexadas na base de dados BDENF e LILACS. A consulta foi realizada utilizando-se a junção de dois descritores, sendo eles: Assistência de enfermagem AND transfusão sanguínea. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos em português, completos e disponíveis na íntegra publicado na última década; os critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados, com acesso restrito ao documento completo e que fugissem ao objetivo proposto no estudo. Foram selecionados 05 estudos para análise. **RESULTADOS:** No ano de 2012, o Brasil realizou 3.127.957 transfusões de sangue e hemoderivados nos serviços públicos e privados, representando um acréscimo de 4,9% quando comparado aos números do ano de 2013. No ano de 2014 foram apontados 11.247 eventos adversos pertinentes à transfusão de sangue no Brasil, tendo as regiões do Sudeste com 6.203 casos e a região Sul com 2.346 casos da realização da hemoterapia. A análise dos dados apresentou 82,6% dos casos com alta gravidade; 14,3% com gravidade leve; 2,8% com agravos dos casos e 0,3% dos casos resultaram em óbitos (FORSTER F et al, 2018). Um estudo realizado no Hospital Universitário do Triângulo Mineiro, coletou dados de enfermeiros e técnicos de enfermagem com o intuito conhecer à atuação dos mesmos no monitoramento de pacientes politransfundidos. Destes, 66% declararam-se capacitados, 44,44% relataram possuir prévios conhecimentos teóricos e práticos sobre a atuação dos mesmos durante reações

¹Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro voluntário do projeto de extensão Artistas do Cuidar. Membro voluntário do projeto de extensão Musicagem. Membro voluntário do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN-URCA. Bolsista do projeto de pesquisa e iniciação científica, REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS: ATUAÇÃO DA HEMOVIGILÂNCIA EM UM HEMOCENTRO REGIONAL. E-mail: welingtonbala68@gmail.com.

²Discente do curso bacharelado em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA; Unidade descentralizada de Iguatu -CE. Membro do Grupo de pesquisa Clínica, cuidado e gestão em saúde - GPCLIN/URCA/CNPq. Bolsista do projeto de pesquisa e Iniciação científica, O CUIDADO DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE COM ANEMIA FALCIFORME NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Membro voluntário do projeto de extensão jovens socorristas. Monitor voluntário da disciplina de Semiologia e Semiotécnica aplicada à Saúde. E-mail: annakarenlc15@gmail.com.

³Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. E-mail: arrais_leticia@hotmail.com.

⁴Doscente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN-URCA. E-mail: nataliabastosf@hotmail.com.

transfusionais. 3.75% relataram total despreocupação, baseando-se nos baixos índices de reações transfusionais. Contudo, 83% dos participantes relataram nunca terem participado de treinamentos, capacitação, cursos na área de hemotransfusão, tendo 63% dos profissionais atuantes como enfermeiros, tornando-os vulneráveis à possíveis ocorrências (CARNEIRO VSM, BARP M, COELHO MA. 2017). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sabendo das possíveis reações transfusionais, cabe a equipe de enfermagem agir de forma rápida, eficaz e objetiva, no intuito de evitar e/ou reduzir possíveis sequelas ao paciente politransfundido. Por fim, para garantir uma boa assistência com qualidade e segurança, é necessário que os profissionais estejam constantemente atualizando os conhecimentos teóricos e técnicos, através de capacitações, cursos, e especializações voltadas a hemoterapia, sendo de responsabilidade tanto dos profissionais, quanto dos bancos de coletas sanguíneas, possibilitando assim, uma assistência de qualidade aos usuários que fazem uso dos centros de hematologia.

REFERÊNCIAS:

CARNEIRO VSM, BARP M, COELHO MA. Hemoterapia e Reações Transfusionais Imediatas: Atuação e Conhecimento de uma Equipe de Enfermagem. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**. 2017 DOI: 10.5935/1415-2762.20170041;

FORSTER F, CÂMARA AL, MORAES CLK, HONÓRIO MT, MATTIA D, LAZZARI DD. **Enfermagem em Foco** v.9, n.3, p.71-75, 2018;

RESOLUÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM Nº 200/1997. Dispõe sobre a atuação dos profissionais de enfermagem em hemoterapia e transplante de medula óssea. **Diário Oficial da União**. 15 abr 1997;

DESCRIPTORES: “Assistência”; “Enfermagem”; “Hemoterapia”.

¹Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro voluntário do projeto de extensão Artistas do Cuidar. Membro voluntário do projeto de extensão Musicagem. Membro voluntário do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN-URCA. Bolsista do projeto de pesquisa e iniciação científica, REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS: ATUAÇÃO DA HEMOVIGILÂNCIA EM UM HEMOCENTRO REGIONAL. E-mail: welingtonbala68@gmail.com.

²Discente do curso bacharelado em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA; Unidade descentralizada de Iguatu -CE. Membro do Grupo de pesquisa Clínica, cuidado e gestão em saúde - GPCLIN/URCA/CNPq. Bolsista do projeto de pesquisa e Iniciação científica, O CUIDADO DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE COM ANEMIA FALCIFORME NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Membro voluntário do projeto de extensão jovens socorristas. Monitor voluntário da disciplina de Semiologia e Semiotécnica aplicada à Saúde. E-mail: annakarenlc15@gmail.com.

³Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. E-mail: arrais_leticia@hotmail.com.

⁴Doscente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN-URCA. E-mail: nataliabastosf@hotmail.com.